



## Feira das Amostras

Fômos á «Feira das Amostras». Foi um numero das «Festas de Braga» e, sem duvida, o de maior importancia e de mais valioso significado. Não teria o lusimento faustoso das outras diversões que encheram a vasta extensão dum variado programa; mas no silencio sugestivo da simples exposição dos diversissimos produtos que ali se patenteavam á observação consoladora dos visitantes, havia eloquencia bem mais altiloqua do que a dos dois congressos, que abriram e fecharam as tradicionais festas da ridente cidade, e bem mais brilho do que nos fogos fatuos das iluminações sintilantes, e no esplendor de todos os cortejos, ou decorações mais ou menos vistosas.

E' que lá falava a espontaneidade sincera dum nobre esforço laborativo, e fulgia a aptidão notavel do trabalho feundo.

O trabalho! A melhor afirmação do valor humano, o mais poderoso elemento de redenção dos povos, a fonte sempre copiosa donde brota o bem estar, a felicidade, que constituem a mais geral aspiração da vida.

Pois o «trabalho» lá estava na «Feira das Amostras» transformando os amplos recintos do antigo collegio do Espirito Santo, onde hoje se encontra instalado o liceu de Braga, num verdadeiro templo, que tão aliciantemente convidava ao culto eficaz da laboração productiva, de que absolutamente depende a ressurreição daquelas nações que, como a nossa, mercê de tantas causas que não vem para aqui reeditar, carecem de prontamente acudir ao abatimento em que se definham.

Lá estava triunfalmente prometedora, acusando com inatacavel documentação a competencia autentica da nossa gente que, apesar de quasi exclusivamente entregue á tendencia natural do proprio merito, sabe erguer uma obra de tamanho vulto, como essa que se viu na «Feira das Amostras» e que apenas devida ao salutar esforço da rica região minhota, visto que o edificante certame unicamente ao Minho disia respeito, tão alto proclamava a solida capacidade do nosso poder de realisação.

E ainda a afluência dos expo-

sitores ficou bastante áquem do que podia ser, e a propria organização e disposição da «Feira» deixavam sentir um pouco daquela incerteza inerente ao começo de qualquer primeira iniciativa.

Mas isso não impedia que a confiança no futuro da Patria rompesse a dolorosa tristeza em que tão submersa tem andado, e vigorosamente se guarecesse á simples contemplação dessa indiscutivel e bem alentadora afirmação de seguro e justo ressurgimento.

Pois, então! Não estava ali bem marcada a energia salvadora, a melhor manifestação duma devoção firme e duma abnegação corajosa?

Não estava ali a reacção valorosa do espirito criador a dizer á inercia que lhe passou o tempo, e á timidez bisonha da indecisão enleante, que o caminho é para a frente, num grande elan de franca revivescencia?

Não estava ali a mais inequivoca demonstração da mais evidente aptidão e altisonante competencia?

Que duvida, pois, pode haver, em face de tão valiosa e realissima «materia prima» de que o Portugal abatido de hoje não será, num amanhã muito proximo, aquela nação que deve ser, e a que a sua historia e os vastos dominios lhe dão direito?

Nenhuma. A «Feira das Amostras» o disse na sua mais convincente elegancia.

Por isso para tão util certamente vão os nossos mais calorosos louvores, tanto mais que, se como portugueses dali regressarmos cheios de jubilosa fé, mais particularmente, como barcelenses, experimentamos o grato desvanecimento de vermos que a nossa terra tão dignamente contribuiu para a importancia e significado que a prestantissima «Feira» atingiu.

Lá vimos, com orgulho legitimo, os produtos de grande parte da nossa já hoje bom apreciavel industria, entre os quais avultavam os de «A Barcelense», de João Duarte & C.ª, L.ª, que rivalisam, se não excedem os melhores do genero; e os de ceramica, do sr. Macedo, da Lama, exuberantes de espontaneidade artistica, que tanto characterisa a velha actividade

desta tão vantajosa, como tradicional riqueza economica.

Mas as outras industrias, como a de «Fiação e Tecidos de Barcelos», «Moagem do Cavadão», «Refinação» de assucar, do sr. Manoel Joaquim Ferreira e ainda os artefactos manuais de tecidos e bordados de algumas freguesias, ali se representavam por modo a competirem com as suas melhores rivais.

Pena foi que nem todas as nossas empresas fabris á «Feira» convergissem.

Mas a falta não foi só nossa. Como já notamos, por varias partes sucedeu o mesmo, o que pode ser atribuido aos defeitos, bem desculpaveis, duma primeira organização.

O exemplo, porem, foi admiravel e, assim, em outras manifestações, que não podem deixar de succeder-se, o trabalho minhoto terá uma maior consagração.

Assim o visionamos e ardentemente o desejamos, até para que a agricultura não fique tão inerte, como desta vez succedeu.

Esta «Feira das Amostras» foi um ensaio, mas ensaio maravilhoso e altamente consolador.

Pois que a proxima seja a mais completa afirmação do que é pode a fecunda iniciativa do Minho.

### NOTA OFICIOSA

Da illustre Comissão Paroquial desta vila recebemos a «nota officiosa» que a seguir publicamos:

#### Ao publico

A Comissão Paroquial Administrativa, de Barcelos, afim de evitar equívocos ou complicações com que se pretende confundir o espirito dos paroquianos faz sentir, publicamente, que, tanto as suas resoluções como todos os seus actos de administração estão absolutamente legais, em rigorosa harmonia com as disposições legislativas applicaveis e dentro das faculdades, em vigor, que estabelecem os direitos e deveres dos corpos administrativos.

Nenhuma decisão desta Comissão nem qualquer dos seus actos administrativos foram tomados sem o uso previo das formalidades da lei e o cumprimento de obrigações de impostas.

E, como só dentro da lei tem actuado, assim continuará a proceder, sem qualquer receio das responsabilidades assumidas ou a assumir.

Barcelos, 2 de Julho de 1928.

O Presidente da Comissão Paroquial  
a) Manoel Fernandes de Sousa

## DR. ALVARO DE CASTRO

### e a atitude de alguma imprensa

Um dever de consciencia forçamos a trazer mais uma vez ás columnas do nosso jornal o nome do illustre e desditoso republicano, ha poucos dias falecido em Coimbra.

Força-nos a repulsa, que foi geral em quem lê, pela nojenta atitude dos camaleões da grande imprensa, relegando para o mais vilesquecimento a noticia da morte do eminente homem d'Estado.

Se o momento politico fosse outro, telos-hiamos, os grandes rotativos, a turiferar o grande homem que morria.

Teriamos todos os chatins do alto jornalismo a desfiar quantos adjetivos laudatorios tem o dicionario portuguez.

Agora, não! Era preciso, já que morreu, enterra-lo depressa e sem ruido.

E julgam esses pigmeus que uma reputação, como a de Alvaro de Castro, está á mercê dos seus encomios.

Enganam-se. Quem a fez foi a consciencia da nação que, atravez da prosa retorcida e envenenada que lhe fornecem os grandes camaleões, ainda descortina onda para a Justiça. Onde conhecêram, essas almas putridas, a nobreza dos sentimentos de Alvaro de Castro pa- que a respeitassem?

Quem avaliaria o poder da sua mentalidade, o equilibrio da sua cultura, a elegancia do seu espirito e a grandeza do seu ideal para lhe fazer justiça? Os escribes da grande imprensa. Não, de forma alguma!

Essas almas mesquinhas, cheias de odio e veneno, não toleram a superioridade das almas sãs e nobres.

Foi bem assim!

O honrado nome de Alvaro de Castro não se compurcou pelas columnas onde tudo se paga em metal sonante, ou moeda equivalente.

O paladino da Republica, o politico austero, o combatente denodado que foi Alvaro de Castro não podia, não devia merecer os elogios de tal gente.

Estava alto de mais para que a baba dos reptis o atingisse.

Assim fica mais limpida a sua memoria para o preito dos que lhe prestam algum culto, como nós.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



DR. ALVARO  
DE CASTRO

## De relance...

Varias notas

Realisou-se em Coimbra, no ultimo sabado, o funeral do eminente e prestimosissimo republicano, que foi o dr. Alvaro de Castro.

Pelo que a imprensa refere, a imprensa que não sacrifica os sentimentos de justiça a quaisquer miserias conveniencias, verifica-se que, se ao estadista prestigioso e militar illustre, faltaram as manifestações officiais a que lhe dava direito a sua alta e bem firmada categoria, so-bejou, contudo, o enternecido respeito, o comovido pezar, de todos os que admiravam, no intrepido soldado da Republica, a envergadura superior das suas egregias qualidades e, ainda, o superior testemunho de justa consideração de muitas pessoas que, sabendo nobremente sobre-pôr-se aos preconceitos politicos, entenderam de bom preceito colaborar patrioticamente na homenagem devida a quem tanto honrou a Patria, como dedicadamente serviu a Republica.

Assim, o funeral do dr. Alvaro de Castro, a despeito das tristes pequenas coisas que deixamos observadas, foi uma grandiosa consagração do homem que, desde muito novo, dedicou a sua melhor actividade á causa suprema da Democracia, e que orientado sempre pelo mais sadios principios legalistas, não soube poupar-se a sacrificios, para cooperar com todo o vigor na grande obra da redenção nacional.

A sua morte, mesmo, tão prematura como foi, e derivada, sem duvida, do vergastar impiedoso duma adversidade cruel, plenamente confirma a enorme devoção civica do patriota acendrado de quem, como mui acertadamente diz um importante diario, «todos os homens de honra, seus correligionarios ou adversarios politicos, podem serenadamente afirmar: a Nação perdeu no dr. Alvaro de Castro um legitimo portuguez».

Varios discursos se proferiram junta da campa, sendo para destacar as seguintes palavras do professor Tomaz da Fonseca, que falou em nome de Magalhães Lima:

«Braço forte e leal a que se prendia o coração dum grande portuguez que ninguem, jámais pode ver deshonrado, na memoria dos homens, pelo labeu de desertor ou de traidor á Patria. Porque Alvaro de Castro não sendo desses que desertam, não desertou jámais.

E quanto á Patria, ei lo aqui, que, sobretudo, por ela sucumbiu:»

E ao terminar:

«Senhores: Não sei se a Republica velou a sua face a ponto de já não ver nem ou-

«Peço a V. Ex.<sup>a</sup> que felicite, sinceramente, em meu nome, o Chefe do governo francez pelo seu magnifico triumpho parlamentar que sancionou os seus grandes projectos financeiros...»— São as palavras dum telegrama de Primo de Rivera dirigido ao Embaixador de Hespanha, em França.

Rivera, do seu pedestal estatuário á Nabuchodonosor, esqueceu o rigorismo dos preceitos ditatoriais para cumprimentar um parlamento. Porque—digamos sem reboço—quem, em França triunfou não foi Poincaré, foi sim a propria França pela vontade expressa dos representantes do povo ao parlamento. Poincaré não impoz, porque o não lograria, a tão alta assembleia, a sua opinião de estabilisação do franco. Não; os diferentes elementos partidarios que constituem o Parlamento é que se impuzeram o dever de aceitar esse criterio por ser, como medida oportuna, de exigente necessidade.

A França tradicionalista e liberal, a França dos «Direitos do Homem», não esquece nunca o respeito que se deve ás prerogativas nacionaes. Possui o seu parlamento e ainda nas ultimas eleições o seu resultado manifestou uma acentuada tendencia para as esquerdas; isto é: contra todos os despotismos, contra tudo quanto seja retroceder, contra tudo quanto pareça rasgar ou esquecer os principios constitucionalistas.

Este exemplo nos veio afirmar que os parlamentos são indispensaveis á vidas das nações livres e democratas, somente o seu recrutamento precisa sêr cuidadoso e revelando uma certa elevação mental inconfundivel.

Primo de Rivera rendendo ho-

vir os que por ela estão morrendo. Do que, porém, não duvidou um só momento, é de que ela, bem no seu coração, ha de estar como nós, rezando aqui, baixinho, para ele que morreu:

—Bem hajas pela vida que me deste!»

## Instrução

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto fez exame de Anatomia Descritiva, sendo aprovado com distincção, o sr. João Leite Novais, filho do sr. dr. João Novais.

—No Liceu Feminino Carolina Michael, do Porto, fez exa-

menagem ao triumpho de Poincaré, presta-o ao parlamento francez porque, de facto, lhe cabem os loiros dessa altiva e patriótica attitude. E assim, por um momento, o ditador hespanhol esquecendo que o é e dos mais irreductiveis, abriu tremenda brecha na escola de que é summo-gerente, dando-nos uma prova da incoherencia a que estão sempre sujeitos os sistemas transitorios e os homens que os julgam intangiveis. E' que Poincaré, que é um dos mais cultos espiritos do mundo intelectual, sabe de sobra que as Nações não caminham com governos divorciados do povo ou nomades á mercê dos caprichos d'um homem em contraposição á vontade ou ás indicações nacionaes. Isto que assim foi em todos os tempos, mesmo desde as epochas das primitivas republicas e monarchias que já então possuíam os seus senados ou assembleias de consulta, parece que só agora Rivera o principia a compreender.

Pode não sêr tarde, talvez, para que os povos, sob o perigo dos regimens absolutistas de transição, pensem na sua reintegração em normalidade constitucional, mas vae sendo tempo de o não esquecerem.

O uso demasiado, seja do que for, torna doentes os organismos humanos ou sociaes, atacando-os de molestia mortal, segundo as prescrições dos ensinamentos da sciencia patologica e os principios filosoficos das teorias politicas.

Governos assim cahem sem ter, sequer, sabido morrer bem.

Capitulem, embora, mas podendo afirmar: «perdeu-se tudo menos a honra», como Francisco I quando aprisionado na batalha de Pavia.

FLOR DO TOJO

me de admissão, obtendo aprovação a menina Maria Antonieta Vieira Correia, estremecida filha do sr. Antonio Fernandes Correia.

—Tambem foi aprovado no exame de admissão ao Liceu Gonçalo Velho, de Viana do Castelo, o menino Manoel Julio de Sousa Lima Torres, filho do sr. dr. Manoel Baptista de Lima Torres.

—No mesmo Liceu passou a 7.<sup>a</sup> classe, com boa classificação o sr. Antonio Lopes Matos filho do sr. dr. Augusto Matos Lopes d'Almeida, e ainda o sr. Fernando Antonio Antas da Cruz obteve media de passagem á 2.<sup>a</sup> classe.

A todos os briosos estudantes e seus pais os nossos parabens.

**P**OR virtude de qualquer despacho do sr. ministro das finanças, num processo relativo ao Banco Economico Portuguez, que revogou outro do antecessor do sr. dr. Oliveira Salazar que, como é sabido, era o sr. general Sinel de Cordes, o governo teve de publicar uma nota officiosa, da qual destacamos estes elucidativos dizeres:

«O conselho de ministros a quem foi presente este requerimento, reconhece que o erro de facto em que o requerente incorreu e que o actual governo ia tambem sancionando, foi devido unicamente a circunstancias meramente casoais, que em nada atingem a intelligencia e honestidade do ex.<sup>mo</sup> general Sinel de Cordes, o que motiva o indeferimento do seu requerimento e incumbe o ex.<sup>mo</sup> ministro da guerra de lh'o comunicar pessoalmente».

O requerente era, como se conclue sr. general Cordes, que, por meras circunstancias casoais incorreu num erro de facto, que o governo ia tambem sancionando.

**S**EGUNDO nota proveniente da Arcada, o que quer dizer que tem character official, vai ser extinto o Instituto dos Seguros Sociaes.

Instituição moldada nos melhores principios da tão preconizada previdencia, deve abrir uma grave lacuna, que se nos afigura bem difficil de preencher.

Mas quem a extingue é o sr. dr. Oliveira Salazar e sua ex.<sup>a</sup>, alem de ministro, é lente, e o seu valor está-ze fazendo sentir e cada vez mais, especialmente, por todo este Julho ardente que, se para os Seguros Sociaes é de morte, para os cofres publicos é de vida, porque a eles concorrerão os renditos penosos das novas contribuições.

**A**FINAL não se realizou o almoço destinado a consagrar mais uma vez os altos merecimentos e subido conceito do poeta suggestivo e poligrafo eminente, que é o sr. dr. João de Barros, por a tal se opôr o illustre homeoageado.

Nem por isso deixou de ficar bem expressa o justo apreço em que é tido o ex-director geral do Ministerio da Instrução, que o decreto das incompatibilidades inutilisou para o prestimoso exercicio de tão exigentes funções.

**C** sr. dr. Nunes Mexia abandonou a pasta da Agricultura, fundamentando a inesperada resolução em motivo de doença. Como quer que seja, é mais uma recomposição que sofre o governo, que se constituiu em Abril.

A menos de 4 meses, pois.